

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** AVALIAÇÃO DO PERFIL OBSTÉTRICO DE NUTRIZES PICOENSES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

**Relatoria:** CAMILA DA COSTA SOARES

LEYLLA LAYS ALVES SILVA

**Autores:** INGRED CIRINO PEREIRA

EDINA ARAÚJO RODRIGUES OLIVEIRA

LUIZA HELENA DE OLIVEIRA LIMA

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Educação, política e vulnerabilidade social

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Durante o período gestacional a assistência prestada no pré-natal vem sendo bastante relevante na atenção à saúde da mulher, compreendendo atividades de promoção da saúde das mulheres grávidas e dos seus respectivos recém-nascidos. Este trabalho teve como objetivo geral investigar o perfil obstétrico das nutrizes picoenses. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e longitudinal realizada nas Unidades de Saúde das Estratégias de Saúde da Família da zona urbana do município de Picos-PI no período de setembro de 2014 a junho de 2015. Foram avaliadas gestantes cadastradas no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) no mês de maio do corrente ano e residentes na zona urbana de Picos, totalizando 70 gestantes, porém, a amostra foi constituída por 34 mães, por se tratar de dados preliminares do estudo. O projeto Base foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí Parecer 985.375. A coleta de dados ocorreu no domicílio das puérperas, em visitas domiciliares previamente agendadas, no período de outubro de 2014 a maio de 2015. Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário adaptado de outros estudos. Participaram da pesquisa 34 mães com renda média salarial de 788,00 reais, com idade mediana de 23 anos e 6 meses e a escolaridade média de 10 anos. Em relação à cor, 64,07% afirmam ser pardas. Sobre a religião, o catolicismo sobressaiu-se com 67,6%. Sobre o número de visitas realizadas ao pré-natal (PN), foi observado que 17,2% (a maioria) foram quatro vezes. A imunização com a vacina antitetânica 21,4% declarou que já eram imunizadas, 10,7% fez uso de duas doses, 57,1% fez uso de 3 ou mais doses, 3,6% fez uso de uma dose reforço, nenhuma dose ou não sabia responder, respectivamente. Dentre elas, 79,4% declararam que não fizeram uso de drogas ilícitas durante a gravidez. 73,5% informaram que não fumavam antes de engravidar e 5,9% fumaram durante a gravidez. O tipo de parto predominante com 50% foi o cesáreo, posteriormente o parto normal com 35,3%. Os resultados dessa pesquisa levam a reflexão de que modo agir na orientação dessas mães durante o pré-natal e o puerpério e como a equipe de saúde, inclusive o enfermeiro, pode interferir nessa prática, criando em seu ambiente de trabalho estratégias educativas de incentivo ao aleitamento materno.